

O TAMANDUÁ E AS FORMIGAS

Pedro Bandeira*

Era uma vez o Tatá, que era um tamanduá.

Um tamanduá guloso, que gostava muito de comer formigas.

Tatá gostava de se sentar, bem de manhãzinha, na entrada de qualquer formigueiro.

Esticava a língua comprida e enfiava dentro da toca das formiguinhas.

Lá de dentro do formigueiro, as formigas viam o sol brilhando.

Formavam um batalhão para sair em fila em busca de comida de formiga, que são as folhas verdinhas das plantas.

De repente, as formigas viam a língua roliça do Tatá enfiada em sua toca.

Pensavam que era um galhinho que tinha caído alí durante a noite e começavam a subir pelo galhinho para sair de casa.

* Escritor.

Em Aberto, Brasília, ano 16, n.69, jan./mar. 1996

E Tatá, que não era bobo e gostava muito de comer formigas, ficava bem quietinho...

Quando todo o primeiro batalhão de formigas já estava enfileirado em cima de sua língua, ele — zás! — encolhia a língua e engolia todas as formigas de uma vez!

Depois, tornava a enfiar a língua na toca até ficar com a barriga cheia de formigas gordinhas!

Esse era o segundo maior divertimento de Tatá, o tamanduá.

O seu primeiro maior divertimento era receber a visita de Glorinha.

Glorinha era uma menina muito contadeira de histórias que todas as tardes vinha ler histórias para o Tatá.

Glorinha trazia lindos livros, cheios de letrinhas que contavam as histórias mais fascinantes do mundo.

E lá ficava o Tatá, de barriga para cima, na sombra, ouvindo deliciado as histórias que Glorinha ha para ele.

Até que, um dia, depois de ter engolido muitas formigas, Tatá estava esperando a visita de Glorinha quando encontrou um caderno. Era um caderno cheio de folhas brancas, sem nenhuma daquelas letrinhas dos livros que ele via Glorinha ler para ele.

Foi aí que Tatá teve uma idéia:

E se ele inventasse uma história nova e a colocasse naquele caderno? Aí ele ia poder ler aquela história para a Glorinha. E a menina ia adorar!

Pensou, pensou, pensou e acabou inventando uma história bem engraçada para contar para Glorinha.

Agora era só transformar aquele caderno vazio em um livrinho.

Mas, onde encontrar aquelas letrinhas tão bonitas e perfeitas que havia nos livros de Glorinha?

Foi aí que Tatá teve outra idéia:

Com a língua, começou a colocar sobre as folhas do caderno, uma atrás da outra, as formiguinhas que estavam em sua barriga!

Em pouco tempo, as folhas do caderno estavam preenchidas e a sua linda história estava toda escrita com as formiguinhas que ele havia engolido durante toda a vida!

Glorinha chegou e os amigos ficaram debaixo da sombra de uma goiabeira, divertindo-se com a história que Tatá, o tamanduá, tinha escrito para a amiga!

As formiguinhas gostaram tanto de virar letras que, daquele dia em diante, era só Tatá soprar as páginas do caderno para as formigas mudarem de lugar e fazerem surgir sempre novas histórias!

Experimente fazer isso: depois de ler um livrinho de histórias, sobre as páginas, feche os olhos e imagine uma história nova, só para você!